



## **NORMAS COMPLEMENTARES PARA TRANSFERÊNCIA EXTERNA FACULTATIVA 3º Período**

### **1 - CURSO**

Enfermagem e Obstetrícia – Macaé

### **2 - PRÉ-REQUISITO (OBRIGATÓRIO)**

Estabelecido em Edital Específico.

### **3 - DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO PROCESSO DE SELEÇÃO**

3.1. A prova escrita específica abará os conteúdos dos programas e disciplinas de Enfermagem recomendados no Curso de Enfermagem e Obstetrícia Campus UFRJ–Macaé Professor Aloísio Teixeira para:

- **Primeiro e 2º períodos:** para os candidatos que pretendem ingressar no 3º período.

3.2. Os referidos conteúdos encontram-se dispostos nestas Normas Específicas. Tal avaliação gerará uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

3.3. A prova específica consistirá de 31 questões, sendo 28 objetivas e 3 discursivas. Cada questão objetiva valerá 0,25 ponto e cada questão discursiva valerá 1 ponto, totalizando, desta forma, 10 pontos.

### **4 - PROGRAMAS / ASSUNTOS**

#### **4.1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **4.1.1. Primeiro e segundo períodos:**

- Aspectos ultraestruturais e funcionais das células e tecidos.



- Biofísica das membranas (estrutura das membranas celulares, mecanismos de transporte através das membranas celulares, gênese do potencial de membrana em repouso, potencial de ação) e mecanismos de sinalização intracelular.
- Bioquímica: estrutura molecular; regulação do metabolismo e equilíbrio energético do organismo.
- Embriologia: importância da embriologia; períodos do desenvolvimento humano; embriogênese; placenta e membranas fetais; defeitos congênitos humanos.
- Introdução ao estudo da anatomia humana descritiva e topográfica; Princípios morfofuncionais do aparelho locomotor; Anatomia dos sistemas cardiovascular, respiratório e nervoso.
- Fisiologia Cardiovascular: eletrofisiologia do coração (ritmicidade cardíaca; marca-passo cardíaco; bases iônicas dos potenciais de ação cardíacos; condução do potencial de ação nas células miocárdicas); Acoplamento excitação-contração no músculo cardíaco (ultraestrutura do músculo cardíaco; mecanismo de contração; mecanismos intrínsecos e extrínsecos no controle da contratilidade e relaxamento cardíacos); Regulação da pressão arterial (Regulação neural; Mecanismos reflexos para o controle da pressão arterial; controle hormonal e contribuição dos rins para o controle da pressão arterial a longo prazo).
- Fisiologia Respiratória: mecânica respiratória (músculos da respiração; propriedades elásticas e resistivas do sistema respiratório); trocas gasosas nos pulmões e transporte de  $O_2$  e  $CO_2$  no sangue; controle da respiração (mecanismos centrais e periféricos).
- Neurofisiologia: transmissão sináptica (sinapses químicas, elétricas, neurotransmissores); sistema nervoso autônomo ou neurovegetativo e seu controle central.
- Relações humanas e interdisciplinaridade na equipe de saúde: aspectos da estrutura e dinâmica da relação profissional de saúde-clientela e entre profissionais de saúde e o contexto social.
- Saúde do escolar: epidemiologia; semiologia e semiotécnica em saúde da criança; inclusão escolar de crianças com necessidades de saúde e educativas especiais; avaliação do escolar no plano individual e coletivo; imunização;



- crescimento e desenvolvimento; higiene e segurança; o conceito e a prática de saúde integral do indivíduo e da família.
- Saúde do adolescente: semiologia e semiotécnica em saúde do adolescente; saúde e estilo de vida; trabalho na adolescência; ações de avaliação e intervenção em saúde do adolescente; crescimento e desenvolvimento; o conceito e a prática de saúde integral do indivíduo e da família.
  - Extensão Universitária: conceitos e princípios; Política de Extensão Universitária no Brasil; interface da extensão com as políticas sociais.
  - Dimensão psicológica na prática assistencial realizada pela equipe de saúde: características psicológicas peculiares nas diferentes situações do cuidado de Enfermagem; significado histórico de saúde, doença e morte; problemas decorrentes de cada fase do ciclo vital e da situação de enfrentamento com o fenômeno do adoecimento; objetividade e subjetividade dos problemas humanos.
  - Bioestatística: sua importância no processo de pesquisar; índices e razões utilizadas na área de saúde; coeficientes vitais gerais e específicos; indicadores de saúde; amostragem; crescimento e perfil populacional; tábuas de sobrevivência; teste de hipóteses; estimação; desenho de pesquisa; estatística descritiva; interpretação de dados em pesquisa científica.
  - O cuidado de Enfermagem: aspectos teóricos e conceituais; Teorias de Enfermagem (origem, evolução, enfoques conceituais e modelos de cuidar); modelos de cuidar.



## 5 - BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. et al. *Biologia Molecular da Célula*. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2004.

ALMEIDA-FILHO, N; ROUQUAYROL, MZ. *Introdução à Epidemiologia moderna*, 4ª ed., Belo Horizonte, Coopmed / APCE / ABRASCO, 2006.

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BARROS, A.L.B.L. *Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica de Enfermagem no adulto*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis. Vozes, 2013.

BERG, Jeremy Mark. *Bioquímica*. 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R.M.; LEVY, M.N. *Fisiologia*. 6. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2009.

BIAGGIO, A.M.B. *Psicologia do desenvolvimento*. 18ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.

BISQUERRA ALZINA, Rafael. *Introdução à estatística: enfoque informático para o pacote estatístico*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BOEHS, A.E. et al. A interface necessária entre Enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. *Texto contexto - enferm.*, Jun 2007, vol.16, no.2, p.307-314.

BOFF, L. *Saber cuidar: ética do humano*. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação?* São Paulo: Brasiliense, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é método Paulo Freire?* São Paulo: Brasiliense, 2009.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. *A Política de Saúde no Brasil nos anos 90: avanços e limites*. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 52 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. *Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil*. Brasília. 2005. 80p. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Carta dos direitos dos usuários da saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 8 p. (Série E. Legislação de Saúde).



BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão Municipal de Saúde: leis, normas e portarias atuais. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2001. 232p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde,

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei no 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 28 de setembro de 1990b.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Acompanhamento e Avaliação da Atenção Criança/OPAS, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Assistência Integral a Saúde da Criança. Brasília (DF): PAISC; 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Saúde do Adolescente. Bases Programáticas. Brasília, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde Bucal*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 17) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *HIV/AIDS, hepatites e outras DST*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 196 p. il. - (Cadernos de Atenção Básica, n. 18) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em <http://bvsmis.saude.gov.br> Acessado em 10 Jun. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. *Lei Orgânica de Saúde nº 8.080*, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação de saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília (DF), seção I, nº 182, 1990a, 19p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y.M. (org.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2009.

CANDU, VM. A didática em questão. 32ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CERVO, Al. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall. 2007.

CIANCIARULLO, T.I. (org.). Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2004.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. As causas sociais das iniquidades no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BR). Resolução COFEN N.272 de 2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

COSTA, Roberta et al. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. Texto Contexto. Florianópolis, 2009. Out-Dez; 18 (4): 661-9. <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/07.pdf>

CURI, R.; PROCOPIO, J. Fisiologia Básica. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CZERESNIA, D. (org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

DALLY, P.; HARRINGTON, H. Psicologia em Enfermagem. São Paulo: EPU, 2003.

DARNELL, Molecular Cell Biology, 3<sup>rd</sup> ed, Garland Publishing Inc., N.Y

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. Organização, sistemas e métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos. São Paulo: Atlas, 2001.

DEALEY, Carol. **Cuidado de feridas**: um guia para as enfermeiras. 2ªed. São Paulo: Editora Atheneu. São Paulo, 2001.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, P. Educação & Conhecimento - Relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.



- DEMO, P. Educação e qualidade. São Paulo: Papirus, 2002.
- DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1985.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- DEMO, Pedro. Introdução a metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- DIAZ BORDENAVE, Juan E. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2008.
- DIMMOCK, N.J.; PRIMROSE, S.B. Introduction to Modern Virology, Blackell Science Ltda, 1998.
- DIVERIO, Tiarajú Asmuz. Teoria da computação: máquinas universais e computabilidade. 2. ed. Porto Alegre : UFRGS/Instituto de Informática : Sagra Luzzatto, 2000.
- EGRY, E.Y. Saúde coletiva: construindo um novo método em Enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.
- ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena do. Cuidado de Enfermagem: saberes e fazeres de enfermeiras novatas e veteranas no cenário hospitalar. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2008.
- ETZIONI, Amitai Wernwe. Organizações Modernas. São Paulo: Pioneira, 1967.
- FARIA, Dóris Santos de (org.). *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. 183 p.
- FIGUEIREDO, N.M.A. (Org.). Tecnologias e Técnicas em Saúde. São Paulo: Difusão, 2004.
- FIGUEIREDO, N.M.A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul (SP): Difusão Paulista de Enfermagem, 2005.
- FIGUEIREDO, N.M.A.; TONINI, T. (org.). SUS e PSF para Enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1).
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão*. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4).
- FREIRE, P. Educação e mudança. 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.



FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, S.M.; BARBOZA, D.R.; SILVA, M.T. O significado da extensão universitária no atual contexto brasileiro: aporte para o debate. *Revista Interagir: pensando a extensão*, Rio de Janeiro, n.4, p.15-23, ago./dez. 2003.

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 2011.

GALLO, Silvio. *Deleuze & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GARRAFA, Volnei. *Pesquisa em bioética no Brasil de hoje*. São Paulo: Gaia, 2006.

GARTNER, Leslie P. *Tratado de histologia em cores*. 3. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2007.

GELEHRTER, T.O.; COLLINS, F.S. *Fundamentos de Genética Médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

GEORGE, J.B. et al. *Teorias da Enfermagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GIL, AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas, 2010.

GIRELLO, Ana Lúcia. *Fundamentos da imuno-hematologia eritrocitária*. 3ed. atual. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.

GREENBERG, C.S. *Procedimentos de Enfermagem Pediátrica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GREENHALG, Trisha. *Como ler artigos científicos: fundamentos de medicina baseado em evidências*. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2008. 255 p.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 11ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HALL, JE. *Tratado de fisiologia médica*. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HAM, A.W. *Histologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

HEIDEGGER, Martin. *Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

HELMAN, Cecil G. *Cultura, saúde e doença*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HOCKENBERY, M.J; WINKELSTEIN, W. *Fundamentos de Enfermagem pediátrica*. Tradução. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Mosby/Elsevier, 2006.

HOLLINSHEAD, W.H. *Livro texto de Anatomia*. Rio de Janeiro: Interlivros, 1991.

HORTA, W.A. *Processo de Enfermagem*. São Paulo: EPU, 2004.





INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES (ICN). Notas de Enfermagem: um guia para cuidadores na atualidade. Tradução Telma Ribeiro Garcia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; WHITE, R. L. Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

JUNQUEIRA, L.C.V.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

KREUTZ, I.; GAIVA, M.A.M; AZEVEDO, R.C.S. Determinantes socioculturais e históricos das práticas populares de prevenção e cura de doenças de um grupo cultural. Texto contexto - enferm., Mar 2006, vol.15, no.1, p.89-97.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LANE, S.T.M.; GODO, W. (org.) Psicologia social: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LAVILLE, Christian. A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LENINGHER, N et al. Princípios de Bioquímica. 2º ed. São Paulo. SARVIER, 1995.

LEWIS, Harry R. Elementos de teoria da computação. Porto Alegre; Bookman, 2000.

LIMA, Maria José de. O que é Enfermagem? São Paulo: Brasiliense, 2005.

LIMA, Nísia Verônica Trindade. Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

LOPES, LMM; SANTOS, SMP dos. Florence Nightingale: apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem moderna. História e memória. Revista de Enfermagem Referência. III Série. N.2. Dez 2010. Pp. 181-189. <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/ref/v3n2/v3n2a19.pdf>

LORENZI, TF. Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

MADIGAN, Michael T. Microbiologia de Brock. 10. ed. São Paulo : Prentice-Hall, 2004.

MAGALHÃES, Gildo - Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia / Gildo Magalhães. São Paulo: Ática, 2005.



MCEWEN, M.; WILLS, E.M. Bases Teóricas para Enfermagem. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MEDRONHO, R.A et al. Epidemiologia. 2. ed. reimpr. São Paulo: Atheneu, 2011.

MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. Latino – Am. Enfermagem. v.10, n.2, p.37–44, 2002.

MINAYO, MCS. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Vozes, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N. 466 de 12 de dezembro de 2012. Pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.

MONTGOMERY, R.; DRYER, R.L.; CONWAY, T.W.; SPECTOR, A.A. Bioquímica: uma abordagem dirigida por caso. 5ªed. São Paulo: Artes Médicas, 1994.

MONTICELLI, M.; ELSÉN, I. A cultura como obstáculo: percepções da Enfermagem no cuidado às famílias em alojamento conjunto. Texto contexto - enferm., Mar 2006, vol.15, no.1, p.26-34.

MOORE, K. Anatomia Orientada Para a Clínica. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOORE, K.L. Embriologia Clínica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008.

MOTTA, Fernando C. Prestes. Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997.

MURPHY, Kenneth (Kenneth M.). Imunobiologia de Janeway. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MURRAY, R.K. et ai. Harper: Bioquímica. São Paulo: Atheneu, 2007.

NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2011.

NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 7ªed., 2003.

NIGHTINGALE, F. Notas sobre Enfermagem: o que é e o que não é. Tradução de Amália Corrêa de Carvalho. São Paulo: Cortez, 1989.

NOGUEIRA, M. D. P. *Políticas de Extensão Universitária Brasileira*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). *Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas*. Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas/ UFMG, 2000. 193 p.



NUNES, Everardo Duarte. Sociologia da saúde e da doença: novos desafios. História, ciência e saúde. V.16, n.4, p. 1128-1132, out-dez. Rio de Janeiro, 2009. <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v16n4/18.pdf>

NUSSBAUM, R.L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Thompson & Thompson: Genética Médica. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

OLIVEIRA, SL. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa. 2ed. São Paulo: Pioneira Thompson, 1999.

PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

PEREIRA, Silvio do Lago. Estrutura dos dados fundamentais: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2008.

PETRINI, João Carlos. Família, sociedade e subjetividade: uma perspectiva multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PETRINI, João Carlos. Família, sociedade e subjetividade: uma perspectiva multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PIRES, D. A Enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev. bras. enferm., Out 2009, vol.62, no.5, p.739-744.

POLIT; BECK; HUNGLER. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Métodos, Avaliação e Utilização. Artmed, 2011.

POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2011.

PORTO, C.C. Semiologia médica. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

POTTER, Patrícia A. Fundamentos de Enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROCHA, A.F.G., HERBERT, H. C. Medicina Nuclear: aplicações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.

RODRIGUES, José Carlos. Tabu do corpo. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

ROSS, M.H.; ROMRELL, L.J. Histologia: texto e atlas. Rio de Janeiro: Ed. Medica Panamericana, 2008.

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Médsi, 2003.

SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa. 2ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, Norma Suely de Oliveira. Introdução à virologia humana. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara koogan, 2008.

SARAIVA, JL. Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores. *Brasília Méd.*, Brasília, v. 44, n. 3, p.220-5, 2007. Disponível em:



[http://www.ambr.com.br/rb/arquivos/BSB\\_Medica%2044\\_3\\_2007\\_225\\_233.pdf](http://www.ambr.com.br/rb/arquivos/BSB_Medica%2044_3_2007_225_233.pdf)

Acesso em: 12 abr. 2010.

SCHRAMM, FR et al. Bioética, riscos e proteção. 2ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana, uma abordagem integrada. 2<sup>a</sup>. ed. Editora Artmed, 2010.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner & Suddarth – Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 11<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SOBOTTA. Atlas de anatomia humana. 22. ed. rev e atual.reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SPINK, M.J.P. Psicologia Social e saúde: praticas, saberes, e sentidos. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

STEVENS, A.; LOWE, J. Histologia Humana. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ed Manole Ltda, 2001.

STRAUSS, Levi. O pensamento selvagem. São Paulo: Ed. Nacional, 1970.

STRYER, L. Bioquímica. 3<sup>a</sup> ed. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SWEARINGEN, P. L; HOWARD, C. A. Atlas fotográfico de procedimentos de Enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.

THIOLLENT, M.; CASTELO BRANCO, A. L.; GUIMARÃES, R. G. M.; ARAÚJO FILHO, T. (Orgs.) *Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas*. Rio de Janeiro: UFRJ/SR5, 2003. 175 p.

TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

VELOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 4. ed. Rio de Janeiro : Campus, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística para profissionais de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

VOET, Donald. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2008.

WALDOW, V. R. Cuidado Humano: o resgate necessário. 3 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.

WATSON, J. Caring science as sacred science. Philadelphia: FA Davis, 2005.



## 6 - OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

6.1. Não será permitido o ingresso, na sala de aplicação de prova, de candidato que não for identificado por documento oficial de identidade. Não serão aceitas fotocópias de documento original, ainda que autenticadas. Não serão aceitos como documento de identidade, certidões de nascimento, CPF, títulos eleitorais, carteiras de estudante, carteiras funcionais sem valor de identidade, documentos danificados, nem protocolo de documento ou qualquer documento sem foto. O candidato que não apresentar documento original de identidade não realizará a prova.

6.2. Não será permitido ao candidato entrar no estabelecimento de aplicação de provas portando armas ou quaisquer aparelhos eletrônicos (telefone celular, *walkman*, calculadora, agenda eletrônica, relógio do tipo *data* ou outros *dispositivos eletrônicos*), livros, anotações, impressos ou qualquer material de consulta, como apostilas, fotocópias, lápis ou régua com tabuada *etc.* Não será permitido ao candidato entrar na sala de aplicação de provas usando óculos escuros ou quaisquer itens de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro *etc.*

6.3. Os fiscais não ficarão responsáveis pela guarda de quaisquer objetos dos candidatos.

6.4. O descumprimento do descrito no edital e nas Normas Complementares implicará na eliminação do candidato.

6.5. Caso o candidato identifique erro nas informações referentes a nome, número de documento de identidade contidas na listagem de frequência, este deve ser informado ao fiscal de sala.

6.6. Não serão corrigidas provas que não sejam preenchidas com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.



6.7. Terá sua prova anulada e será automaticamente eliminado do concurso o candidato que, durante a realização da prova: for surpreendido dando e/ou recebendo auxílio para a execução das provas; utilizar-se de livros, máquinas de calcular e/ou equipamento similar, dicionário, notas e/ou impressos, e/ou que se comunicar com outro candidato; for surpreendido portando telefone celular, gravador, receptor, *paggers*, *notebook*, máquina fotográfica e/ou equipamento similar, bem como relógio digital; faltar com o devido respeito para com qualquer membro da equipe de aplicação das provas, com as autoridades presentes e/ou com os demais candidatos; recusar-se a entregar o material das provas ao término do tempo destinado para a sua realização; afastar-se da sala, a qualquer tempo, sem o acompanhamento de fiscal; descumprir as instruções fornecidas pelos fiscais da sala; perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos, incorrendo em comportamento indevido; e/ou utilizar ou tentar utilizar de meios fraudulentos ou ilegais para obter aprovação própria ou de terceiros no concurso.

6.8. Os candidatos que não estiverem aptos a realizar a prova escrita terão o prazo de 30 (trinta) dias para retirar a documentação entregue no ato da inscrição. Após o prazo final, a documentação será inutilizada.